

Info

Epilepsia



Epilepsia nas pessoas idosas

Tonturas? Falhas de memória?

Confusão mental? Queda? – pode muito bem ser epilepsia.

O que é a epilepsia?

Num ataque epilético verifica-se uma alteração temporária do funcionamento do cérebro. Existem várias formas de ataques epiléticos. Os sintomas vão desde perturbações isoladas da consciência no caso de ausências (pequenas crises generalizadas ou crises tipo pequeno mal), passando por breves espasmos involuntários, sem perda da consciência (mioclonias), e indo até «grandes» ataques de epilepsia, com perda de consciência (crises tipo grande mal).

Quando surgem ataques epiléticos pela primeira vez em pessoas com mais de 60 anos são geralmente os chamados «ataques focais», com perturbação da consciência, seguidos de «grande» ataque, ou crises de grande mal. Em pessoas idosas é relativamente frequente, após um ataque, terem durante alguns dias perturbações constantes da fala ou outras perturbações.

Um «grande» ataque que perdure chama-se «estado de mal epilético». Pode ocorrer com espasmos. No entanto, no caso de idosos, não raramente ocorre também sem espasmos, o que geralmente não é reconhecido como epilepsia num primeiro passo. Estes pacientes apresentam um ar confuso e, nalguns casos, são internados em clínicas psiquiátricas.

As epilepsias como doenças da idade avançada

A seguir às chamadas demências, tais como a doença de Alzheimer e AVC, as epilepsias são a terceira doença do sistema nervoso mais frequente nos idosos. Devido ao grande aumento de idosos em relação à população em geral e às cada vez melhores possibilidades de tratamento médico no caso de doenças graves, o início de uma epilepsia após os 65 anos é, entretanto, mais frequente que na infância e juventude. As epilepsias são, assim, cada vez mais uma doença da idade avançada. Fala-se de epilepsias na idade avançada se surgirem no mínimo dois ataques epiléticos não provocados com intervalo de pelo menos 24 horas.

Causas

A causa comprovada mais frequente das epilepsias na idade avançada são problemas de circulação do cérebro (cerca de uma em cada duas pessoas afetadas). Outras causas possíveis são lesões na cabeça, tumores cerebrais, demências, em especial doença de Alzheimer, abuso de álcool ou medicamentos e inflamações. Tal como em qualquer idade, existe uma parte dos casos em que não se consegue encontrar nenhuma causa.

Os idosos podem reagir de forma muito sensível a certos medicamentos, em parte com uma redução do nível de reação - por exemplo no caso de antibióticos, medicamentos contra transtornos do ritmo cardíaco, analgésicos (Tramadol) ou narcoses/anestésias.

Diagnóstico

Não é fácil, no caso de pacientes idosos, reconhecer os ataques epiléticos como tal. Por essa razão, muitas vezes não é dada a devida atenção às epilepsias na idade avançada e estas não são tratadas devidamente. Podem ocorrer confusões se existirem outras doenças, tais como transtornos do ritmo cardíaco ou diabetes de adulto. Também os distúrbios de comportamento, perdas temporárias da consciência (síncope), tonturas ou problemas de memória podem apontar para epilepsia.

Alguns idosos não conseguem relatar exatamente os sinais de um ataque, devido a demência, perturbações da fala ou outras limitações. Se viverem sós, não há também familiares próximos que possam contar o que observaram.



Tratamento

Se as epilepsias na idade avançada forem reconhecidas como tal, as perspectivas de tratamento são geralmente boas, se os medicamentos forem bem tolerados. É importante uma dosagem baixa e um aumento lento da dose. Geralmente basta metade das doses em relação a adultos mais jovens. Dado que os idosos tomam geralmente medicação concomitante (medicamentos para combater os efeitos secundários de outros medicamentos), deve também ter-se em atenção que são possíveis interações, com o perigo de sobredosagem, bem como redução ou mesmo perda do efeito.

No caso dos idosos com epilepsia, foram comprovados como eficazes alguns dos antiepiléticos mais recentes e bem tolerados, tais como Lamotrigina e Gabapentina. Geralmente não há qualquer motivo para que os novos pacientes com epilepsia

deixem de ter a vida ativa e independente que tiveram até aí. No caso de pessoas com problemas de esquecimento, tem de ser assegurada a toma/ ingestão regular dos medicamentos. Pode ser útil uma caixa para comprimidos com pequenas divisórias.

Lista de verificação

- Foram notados sinais do ataque ou da crise?
- Descrição do ataque, se possível
- O ataque/a crise surgiu mais de uma vez?
- Transtornos do ritmo cardíaco?
- Diabetes de adulto?
- Demência?
- Outras doenças?
- Medicamentos?

A epilepsia pode afetar a todos

No mínimo cinco por cento das pessoas sofrem um ataque epilético no decurso da vida. Quase um por cento da população padece de epilepsia no decurso da vida. Na Suíça são cerca de 70.000 pessoas, sendo 15.000 crianças.

Liga contra a Epilepsia – ativa a vários níveis

A Liga Suíça contra a Epilepsia pesquisa, ajuda e informa desde 1931. O seu objetivo é melhorar, de forma sustentável, o dia a dia das pessoas afetadas pela epilepsia e a sua situação na sociedade.

Pesquisa

Promove o aperfeiçoamento dos conhecimentos em todas as áreas da epilepsia.

Ajuda

Informações e aconselhamento em alemão, inglês e francês:

- para pacientes e familiares
- para especialistas das várias áreas

Informa

A Liga contra a Epilepsia informa e sensibiliza a opinião pública, e apoia, deste modo, a integração das pessoas com epilepsia - por exemplo através desta brochura.

Autor:

Dr. Günter Krämer

Presidente da Liga contra a Epilepsia 2001–2016

Outros folhetos em Português:

O que é a epilepsia?

Primeiros socorros no caso de ataques epiléticos

Epilepsia e carta

Outras informações

em alemão, francês, inglês e, em parte, em italiano:

Schweizerische Epilepsie-Liga (Liga Suíça contra a Epilepsia)

Seefeldstrasse 84

CH-8008 Zürich

T +41 43 488 67 77

F +41 43 488 67 78

info@epi.ch

www.epi.ch

PC 80-5415-8

Data das informações: 2017

Croix-Rouge suisse
migesplus.ch



Com o apoio financeiro e especializado do migesplus.
www.migesplus.ch – Informações sobre saúde em várias línguas

Outros patrocinadores: Desitin Pharma GmbH, Eisai Pharma AG, GlaxoSmithKline AG, Novartis Oncology, Sandoz Pharmaceuticals AG, UCB-Pharma AG.

Os patrocinadores não exercem qualquer influência no teor das informações.